

## NO PALCO

MAKELY SE APRESENTA NO PROJETO MUSICAL PISCINÃO, COM REPERTÓRIO DE FUTURO CD

## LEVADA BEAT NO GALPÃO

AILTON MAGIOLI

Atração de abertura do bar do Piscinão hoje à noite, no Galpão Cine Horto, o cantor, compositor e violonista Makely Ka vai antecipar o show que leva ao Fórum Social Mundial, de Porto Alegre, no final do mês, com passagem também garantida no projeto *Ouvirundum*, de Curitiba. O espetáculo, que conta com a participação da cantora Máisa Moura, é peça da trilogia *Ego Excêntrico*, em fase de pré-produção, e que além de CD vai resultar no lançamento de livro e vídeo homônimos. Um dos jovens compositores revelados no projeto Reciclo Geral, Makely é autor de cerca de 100 composições, entre as quais algumas gravadas por Alda Resende, Anthonio e Regina Spósito. Além de 17 canções, três poemas de "levada beat", segundo o compositor, estão no repertório do show.

Violonista autodidata, dono de pegada própria no instrumento, Makely diz que nem tudo que compõe se adapta à sua voz. "Muito do que componho é feito pensando em cantoras, principalmente", revela o compositor que, recentemente, além de ter músicas incluídas no repertório de shows de Patrícia Ahmaral e Titane, também compôs para Paula Santoro e Virgínia Rosa, além do grupo Somba. Entre os parceiros mais constantes estão Renato Negrão, Kristoff Silva, Pablo Castro e Renato Vilaça. Marku Ribas e Flávio Henrique são os novos companheiros de música de Makely, em composições ainda inéditas.

O violão peculiar, desenvolvido para acompanhamento próprio, acabou possibilitando vantagens a Makely. "Geralmente, ao tirar uma música, acabo compondo outra", revela, admi-

tindo que não tem habilidade para interpretar canções de outros autores: "Não sou cantor, apenas interpreto minhas composições". Segundo Makely Ka, o CD *Ego Excêntrico* deverá chegar ao mercado em março, antes do livro homônimo de poemas que também já está no prelo. "O disco será o primeiro produto acabado pós-Reciclo Geral", comemora o artista. Lembra que está prevista para este ano uma nova edição do projeto e que, paralelamente, Makely e companheiros pretendem criar um site do evento, além de uma cooperativa e distribuidora independente de discos, cujo nome de batismo, oportunamente, é Namarra.

## RITMOS

Batuque e calango mineiros, além do cacuriá maranhense, são os ritmos que vão agitar a intervenção com a qual o Encaixa Couro – Brincadeiras Brasileiras vai encerrar a programação da noite de hoje no bar do Piscinão. De volta a Belo Horizonte depois de uma temporada em Palmas, no Tocantins, onde desenvolveu trabalho junto à Fundação Bradesco, o articulador Marquinhos Rhosard, que lidera o grupo, anuncia a retomada dos ensaios do Encaixa Couro na comunidade do Horto Florestal, lembrando que eles serão sempre fechados nas noites de terça-feira, no Esporte Clube Ponte Preta, enquanto às quintas-feiras, a partir das 20h, o público será convidado a cantar e dançar ao redor de uma fogueira, no final da rua Nossa Senhora d'Ajuda.

Um dos poucos grupos mineiros a trabalhar o aspecto lúdico das manifestações populares em interação com o público, o Encaixa Couro – Brincadeiras Brasileiras é formado por nove adultos e dez crianças e adolescentes, a maioria oriunda do próprio Horto, onde o grupo, agora uma ONG, nasceu há quatro anos. Em suas andanças e pesquisas pelo Brasil, Marquinhos recolhe o material que posteriormente é apresentado e estudado pelos integrantes do Encaixa Couro. De Tocantins, por exemplo, trouxe informações teóricas sobre o susiá, espécie de catira presente na folia de reis do norte mineiro. Por se tratar de um estado relativamente novo, segundo Marquinhos, o Tocantins não tem um folclore forte, com as tradições ligadas a Goiás, o estado limítrofe.



DIVULGAÇÃO/HELENA LEÃO

Makely Ka está preparando disco, livro e vídeo "Ego Excêntrico"